RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA INFESTAÇÃO POR ECTOPARASITOS EM CÃES DOMICILIADOS

Jackson Rodrigues Mendes (jacksonmendes845@gmail.com)

Francisco Wilkelyson Dos Santos Ferreira (willkellisonsanttos@gmail.com)

Safira Ellen Matos Sá (safiraellen1@gmail.com)

Juliana Rivas Figueredo Pereira (juliana.rivas@discente.ufma.br)

Larah Rameny Francisca Melo E Silva (larahrameny1@gmail.com)

Ruth Myrian De Moraes E Silva (ruth.mms@discente.ufma.br)

Marcelo Henrique Sousa Silva Junior (marcelo.hssj@discente.ufma.br)

Rafaela Silva Serejo (rafaela.serejo@discente.ufma.br)

Dauana Mesquita Sousa (dauanamesquita@hotmail.com)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

Ectoparasitos vivem na superfície do hospedeiro e podem causar danos diretos, como danos ao tecido. Também atuam na transmissão de patógenos de importância médica e veterinária. Em áreas urbanizadas, as alterações ambientais e a estreita relação entre humanos e animais de companhia

favorecem a ocorrência de zoonoses. Nesse contexto, fatores ambientais e práticas de manejo desempenham papel importante na ocorrência e na dinâmica dessas infestações. O presente estudo teve como objetivo identificar as espécies de ectoparasitos que infestam cães domésticos em áreas da região metropolitana de São Luís, Maranhão, bem como investigar fatores ambientais associados à ocorrência dessas infestações. Foram examinados 113 cães domiciliados por meio de inspeção direta para coleta de ectoparasitos. Informações relacionadas ao hospedeiro e ao ambiente domiciliar foram obtidas por questionários estruturados aplicados aos tutores. Todas as informações foram coletadas após a assinatura do termo de consentimento e responsabilidade. As análises estatísticas incluíram testes de Qui-quadrado e modelos de regressão logística (binária e multinomial), adotando-se nível de significância de $p<0,05$. Os ectoparasitos mais frequentes foram Rhipicephalus sanguineus (69,9%), Ctenocephalides felis felis (67,3%) e Heterodoxus spiniger (5,3%). Co-infestações ocorreram em 34,5% dos cães avaliados. Infestações por carrapatos apresentaram associação negativa com ambientes contendo solo de terra (OR = 0,34; p = 0,029), sugerindo menor ocorrência dessa espécie nesse tipo de substrato e possível preferência por microambientes distintos. Em contraste, a presença de pulgas foi significativamente associada a ambientes com solo de terra exposta (OR = 3,96; p = 0,002), assim como as co-infestações que este parasito estava presente (OR = 6,62; p < 0,001). Os resultados indicam que diferentes espécies de ectoparasitos respondem de maneira distinta às condições do ambiente. Isso demonstra a importância da avaliação de micro-habitat em áreas urbanas. Esses achados, também, destacam a importância de considerar fatores ambientais no planejamento de estratégias de controle de ectoparasitos em cães domésticos.

Palavras-chave: microambiente; carrapato; pulga; piolho.